

## **A TRANSIÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: ESTUDOS ACERCA DA EMPREGABILIDADE PERCEBIDA NO ENSINO SUPERIOR**

Brunna Emilly Silva<sup>1</sup>  
Lauro Lopes Pereira Neto<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A transição para o mercado de trabalho é um momento decisivo na vida dos estudantes, representando um período de mudanças, incertezas e desafios. Essa fase exige não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, mas também o desenvolvimento de competências que permitam enfrentar um mercado competitivo e em constante transformação. Além disso, fatores psicossociais, culturais e econômicos influenciam diretamente na forma como os estudantes lidam com esse processo, tornando fundamental a investigação de elementos que possam facilitar essa transição. Destacam-se os estudos sobre os constructos de autoeficácia e empregabilidade percebida, ferramentas essenciais no desenvolvimento e gestão da carreira. O presente estudo buscou realizar um levantamento documental bibliográfico dos estudos desenvolvidos no Brasil e no mundo acerca da perspectiva individual da empregabilidade. Foram realizadas buscas nas bases de dados Reserchgate, Google Acadêmico, RepositoriUM utilizando as palavras-chaves: transição para o trabalho, empregabilidade, adaptabilidade de carreira e autoeficácia. Foram selecionados 60 artigos dos últimos 10 anos. Numa primeira separação, utilizando a leitura de títulos de artigos, foram selecionados 37 artigos. Destes, após a leitura dos resumos e do texto na íntegra foram separados 11 artigos que foram utilizados para realização do fichamento. Diversos autores, afirmam que a integração dos fatores internos – competências vocacionais - e dos fatores externos – dinâmica do mercado do trabalho – constituem a base da empregabilidade percebida, definida como a crença de um indivíduo sobre as suas probabilidades de sucesso e os fatores que influenciam as suas percepções sobre o trabalho. Destacam-se os estudos sobre a Self-Perceived Employability Scale (SPES) desenvolvida por Rothwell et al. (2008) e adaptada para a versão portuguesa por Monteiro, García-Aracil, Almeida (2019). Conclui-se que esses estudos acerca da empregabilidade ofereçam subsídios significativos para o desenvolvimento de políticas educacionais que favoreçam a preparação para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Empregabilidade, Adaptabilidade de carreira, Ensino Superior, Transição profissional, Autoeficácia.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso superior de tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [bes4@aluno.ifal.edu.br](mailto:bes4@aluno.ifal.edu.br).

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Ciências da Educação, professor Associado do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, [lauro.pereira@ifal.edu.br](mailto:lauro.pereira@ifal.edu.br).



## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a inserção de egressos do Ensino Superior no mercado de trabalho caracteriza-se como um dos principais desafios sociais, econômicos e educacionais da atualidade. Já em um contexto global, marcado pela transformação digital, instabilidade econômica e imensa competitividade, a transição entre a universidade e o mercado de trabalho tem exigido dos estudantes mais do que uma formação técnica, requer também o fortalecimento de competências socioemocionais, capacidade de adaptação e resistência às constantes mudanças do cenário profissional (Bardagi; Boff, 2010; Mendes; Monteiro; Almeida, 2021; Paulos; Fragoso; Valadas, 2018; Valadas; Fragoso, 2022).

Todavia, é notório que no debate acadêmico brasileiro, a noção de empregabilidade ainda costuma ser tratada de forma restrita e técnica, muitas vezes associada exclusivamente ao desempenho individual e o quão preparado está para atender demandas que o mercado impõe. Esse ponto de vista tende a desconsiderar fatores contextuais, sociais e estruturais, como desigualdades de gênero, raça e sociais, que influenciam significativamente nas oportunidades de inserção e permanência no mercado de trabalho (Carvalho; Mourão, 2021; Monteiro; Almeida, 2020; Rauber; Meridional; Laimer, 2022).

Além disso, por mais que haja instrumentos teóricos consolidados internacionalmente que buscam compreender fenômenos como empregabilidade percebida, autoeficácia e adaptabilidade de carreira (Monteiro; García-Aracil; Almeida, 2019; Rothwell *et al.*, 2009; Rothwell; Herbert; Rothwell, 2008; Rothwell; Jewell; Hardie, 2009; Wittekind; Raeder; Grote, 2010), nota-se uma escassez de estudos nacionais que aprofundem essas discussões sob uma ótica crítica e inclusiva, no qual considera-se realidades diversas de estudantes brasileiros, como os beneficiados por políticas de ação afirmativa.

Nesse cenário, torna-se muito importante compreender a empregabilidade não apenas como uma competência individual, mas como um processo composto por diversos fatores, que podem ser influenciados por políticas públicas, pelo contexto econômico e por aspectos sociais. Isso contribui para a criação de estratégias e políticas mais justas e eficazes, promovendo maior equidade entre os grupos mais vulneráveis da sociedade.



Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a produção científica recente sobre empregabilidade percebida no Ensino Superior no contexto nacional, identificando como conceitos de autoeficácia e adaptabilidade de carreira têm sido abordadas. Tendo como objetivos específicos, mapear as produções e estudos mais relevantes produzidas no Brasil e no exterior na última década acerca do tema; refletir sobre as lacunas existentes na literatura nacional, com foco no que se refere a aspectos sociais, culturais e econômicos; e discutir possibilidades para repensar políticas e práticas que fortaleçam uma visão mais ampla, crítica e inclusiva da empregabilidade de estudantes universitários.

Com isso, pretende-se contribuir para o avanço do debate acadêmico sobre o tema, valorizando uma perspectiva que reconheça as complexidades e desigualdades que permeiam a trajetória profissional dos formados no Ensino Superior brasileiro.

## **2. METODOLOGIA**

Este artigo é fruto de um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo central foi analisar as contribuições sobre a empregabilidade percebida no Ensino Superior, especialmente no contexto brasileiro. Essa metodologia justifica-se em conformidade com o objetivo de mapear as produções sobre o tema e identificar os principais conceitos, autores, instrumentos e resultados já discutidos nas produções científicas nacional e internacional.

Para tanto, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados ResearchGate, Google Acadêmico e RepositóriUM, selecionadas por sua ampla cobertura de publicações em ciências humanas, educação e psicologia do trabalho. As palavras utilizadas na busca utilizadas foram: empregabilidade percebida, transição para o trabalho, autoeficácia e adaptabilidade de carreira, em português, inglês e espanhol, objetivando localizar publicações sobre o tema.

O recorte de tempo considerou os últimos dez anos (2013 a 2023), garantindo análises o mais atual possível. Foram inicialmente identificados 60 artigos científicos, a partir da leitura dos títulos e palavras-chave. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura dos resumos, o que resultou na seleção de 37 artigos. Por fim, a leitura integral e crítica dos textos permitiu a seleção final de 11 artigos, que foram sistematicamente fichados e analisados.



Os critérios de inclusão envolveram: publicações com acesso aberto, abordando especificamente a empregabilidade percebida no contexto do Ensino Superior, com ênfase na perspectiva dos estudantes; textos que utilizassem metodologias claramente descritas e indicadores de validação científica. Foram excluídos os estudos que tratavam da empregabilidade em contextos exclusivamente empresariais, os que não apresentavam metodologia definida e aqueles cujo foco era exclusivamente técnico ou jurídico.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A transição do Ensino Superior para o mercado de trabalho constitui um grande momento na trajetória acadêmico-profissional dos estudantes, exigindo não apenas domínio técnico, mas também competências pessoais e a capacidade de lidar com as incertezas do mundo contemporâneo (Mendonça *et al.*, 2020). Nesse contexto, a empregabilidade percebida surge como um constructo<sup>3</sup> central, entendida como a crença do indivíduo sobre suas chances de obter e manter um emprego condizente com sua formação (Monteiro; García-Aracil; Almeida, 2019; Rothwell; Herbert; Rothwell, 2008).

Segundo Silva, Duarte e Bittencourt (2022), a empregabilidade deve ser compreendida como resultado da integração entre fatores internos (autonomia, pensamento crítico, resiliência e autoeficácia) e fatores externos (dinâmica do mercado de trabalho e a rede de contatos estabelecida durante a graduação). Essa visão reforça que a preparação para o trabalho vai além da técnica, envolvendo o fortalecimento de competências socioemocionais e o desenvolvimento de estratégias para enfrentar um mercado cada vez mais competitivo.

Entre esses fatores internos, destaca-se o papel da autoeficácia, compreendida como a crença na própria capacidade de organizar e executar ações necessárias para lidar com situações desafiadoras, aspecto considerado essencial para a adaptação ao mercado de trabalho (Gamboa; Paixão; Palma, 2015). Mendonça *et al.* (2020) demonstram que a autoeficácia influencia diretamente a autopercepção da

---

<sup>3</sup> **Constructo:** conceito teórico formulado para representar, explicar ou medir um fenômeno ou característica abstrata, geralmente utilizado em pesquisas para estruturar e operacionalizar variáveis de estudo.



empregabilidade, de modo que indivíduos mais confiantes tendem a apresentar maior capacidade adaptativa frente a mudanças e incertezas do mercado.

Além disso, a formação dentro das universidades deve ser pensada como um espaço não apenas de transmissão de conteúdos, mas também de desenvolvimento de habilidades, como resiliência, flexibilidade, capacidade de resolver problemas e lidar com situações inesperadas (Mendonça *et al.*, 2020). Essa visão é fundamentada por Barros; Monteiro; Moreira (2014), que mostram a importância de promover uma formação completa e contínua, que prepare os estudantes para uma realidade em constante mudança.

Outro ponto de destaque, está relacionado à desarticulação entre o currículo e a realidade do mercado, que, segundo Silva, Duarte e Bittencourt (2022), contribui para que parte significativa dos egressos acabe trabalhando em áreas diferentes daquelas para as quais foram formados. Esse estudo evidencia a necessidade de maior aproximação entre universidades, mercado e políticas públicas, por meio de práticas como acompanhamento de egressos, atualização curricular e incentivo a projetos de extensão e estágios supervisionados.

Estudos recentes também mostram que a empregabilidade percebida é particularmente relevante para estudantes em vulnerabilidade, como os beneficiados por políticas de ação afirmativa, que podem enfrentar desafios adicionais relacionados a fatores socioeconômicos (Mendonça *et al.*, 2020). Nesses casos, políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da autoconfiança, da rede de contatos e do protagonismo estudantil tornam-se estratégicas.

Em síntese, o debate contemporâneo sobre empregabilidade no Ensino Superior indica que, mais do que preparar tecnicamente os estudantes, as instituições precisam investir na formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de aprender continuamente Barros, Monteiro e Moreira (2014). Essa perspectiva amplia a noção de empregabilidade de um conceito puramente técnico para um construto multifatorial, que integra aspectos pessoais, sociais e institucionais, essenciais para uma transição mais segura e sustentável ao mercado de trabalho.



#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo aqui apresentado permitiu compreender que a empregabilidade percebida, enquanto campo de estudo acadêmico brasileiro, ainda demanda maior aprofundamento e contextualização. Embora o tema esteja amplamente presente em debates internacionais, os estudos nacionais permanecem limitados, refletindo uma compreensão ainda centrada na responsabilização individual do estudante.

Os achados evidenciam a necessidade de superação de uma lógica exclusivamente técnica e economicista, que reduz a empregabilidade à aquisição de competências operacionais. Reforçando a importância de uma perspectiva ampliada, que articule dimensões sociais, institucionais e subjetivas no processo de inserção profissional. Isso inclui o reconhecimento do papel da autoeficácia, da adaptabilidade de carreira e da trajetória educacional como componentes decisivos para o desenvolvimento da empregabilidade de forma mais equitativa.

Destaca-se, ainda, a urgência de que universidades e políticas públicas se comprometam com práticas mais inclusivas, onde a valorização de iniciativas como mentorias, estágios supervisionados de qualidade, apoio psicopedagógico e o acompanhamento de egressos podem não apenas favorecer a inserção profissional, mas também reduzir desigualdades históricas enfrentadas por grupos sociais em vulnerabilidade social.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho contribui ao revelar lacunas importantes na produção científica nacional, indicando caminhos para futuros estudos que articulem empregabilidade percebida a fatores como classe, gênero, raça, origem territorial e vulnerabilidade social. Espera-se que os dados sistematizados aqui sirvam como base para aprofundamentos empíricos e teóricos que fortaleçam uma visão crítica e transformadora da transição entre Ensino Superior e mercado de trabalho.

Por fim, compreender a empregabilidade como um fenômeno relacional, construído entre sujeitos, instituições e contextos sociais, é essencial para que a formação universitária avance no sentido de promover não apenas a qualificação profissional, mas também a justiça social, a equidade e o desenvolvimento humano pleno.





## 6. AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus e à Nossa Senhora, pela luz que nunca me faltou, pela força nos momentos de incerteza e por me conduzirem com fé e esperança em cada passo dessa caminhada. À minha família, meu alicerce e porto seguro, por todo amor, paciência e incentivo constante, que me sustentaram nos dias mais desafiadores e celebraram comigo cada pequena conquista.

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), por ter sido o espaço onde aprendi muito mais do que conteúdos acadêmicos, aprendi sobre propósito, dedicação e transformação. E ao CNPq, pelo apoio essencial à pesquisa, que tornou possível o desenvolvimento deste trabalho e o amadurecimento da minha trajetória científica.

Aos meus amigos de trajetória, que compartilharam comigo risadas, desafios e sonhos, o meu sincero carinho. Especialmente à Zaney, que esteve ao meu lado em tantos momentos, sendo apoio, companhia e força, seu cuidado e amizade foram fundamentais neste processo.

E, com toda a ênfase e gratidão do meu coração, ao professor Lauro Lopes Pereira Neto, que acreditou em mim desde o início. Sua orientação ultrapassou o papel acadêmico, foi marcada por empatia, paciência, humanidade e uma dedicação inspiradora. Um profissional fora da curva, cujo comprometimento e sensibilidade transformaram este caminho em uma experiência de verdadeiro aprendizado e crescimento.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa jornada, meu mais sincero muito obrigada.

## 7. REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta; BOFF, Raquel de Melo. Autoconceito, auto-eficácia profissional e comportamento exploratório em universitários concluintes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p. 41–56, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772010000100003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000100003&lng=pt&tlng=pt).

BARROS, Rita Manuela A.; MONTEIRO, Angélica Maria Reis; MOREIRA, José Antônio Marques. Aprender no ensino superior: relações com a predisposição dos estudantes para o envolvimento na aprendizagem ao longo da vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 95, n. 241, p. 544–566, 2014.

CARVALHO, Luara; MOURÃO, Luciana. Percepção de Desenvolvimento Profissional e de Empregabilidade em Universitários: Uma Análise Comparativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 1522–1540, 2021.

GAMBOA, Vítor; PAIXÃO, Olímpio; PALMA, Ana Isabel. Adaptabilidade de Carreira e Autoeficácia na Transição para o Trabalho: O papel da Empregabilidade Percebida – Estudo



com Estudantes do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.], n. August 2015, p. 133–156, 2015.

LUIS DA SILVA, Ricardo; FARIA DUARTE, André Luís; BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues. A empregabilidade dos egressos de Turismo da Universidade Federal Fluminense. (Portuguese). **Employability of tourism graduates from Universidade Federal Fluminense. (English)**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 247–276, 2022. Disponível em: <http://10.0.9.132/20.8070.01.239%0Ahttps://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=edb&AN=158074843&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>.

MENDES, Crislanda; MONTEIRO, Silvia; ALMEIDA, Leandro S. Empregabilidade Percebida E Desigualdade Social: Reflexões Sobre a Construção Da Autoeficácia Entre Estudantes Das Classes Populares No Ensino Superior. **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**, Manaus, v. XIII, n. 1, p. 212–227, 2021.

MENDONÇA, Andréa Vanessa Ferreira *et al.* Autoeficácia E Autopercepção De Empregabilidade: Uma Investigação Entre Concluintes Do Ensino Superior. **Revista Gestão Organizacional**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 67–84, 2020.

MONTEIRO, Silvia; ALMEIDA, Leandro. FACILITATORS AND BARRIERS OF THE LABOR MARKET TRANSITION: PERCEPTIONS OF NEW HIGHER EDUCATION GRADUATES. **ICERI2020 Proceedings**, [s. l.], v. 1, p. 3547–3547, 2020.

MONTEIRO, Silvia; GARCÍA-ARACIL, Adela; ALMEIDA, Leandro Silva. Adaptation and initial validation of the perceived employability scale. **Paideia**, [s. l.], v. 29, p. 1–9, 2019.

PAULOS, Liliana; FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra. Transição de diplomados do Ensino Superior para o mercado de trabalho: desafios e oportunidades na educação e no acesso ao emprego. In: FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra (org.). **Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior**. Coimbra: Coimbra: CINEP/IPC, 2018. p. 209–229.

RAUBER, Aline Ortiz; MERIDIONAL, Faculdade; LAIMER, Claudionor Guedes. **O papel do capital social na relação entre a rede social e a empregabilidade**. IMED Business School Programa de Pós-Graduação em Administração Dissertação de Mestrado Aline Ortiz Rauber Passo Fundo. [s. l.], n. April 2021, 2022.

ROTHWELL, Andrew *et al.* Self-perceived employability: Investigating the responses of post-graduate students Self-perceived employability: Investigating the responses of post-graduate students. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 75, n. 2, p. 152–161, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvb.2009.05.002>.

ROTHWELL, Andrew; HERBERT, Ian; ROTHWELL, Frances. Self-perceived employability: Construction and initial validation of a scale for university students. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 73, n. 1, p. 1–12, 2008. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0001879107001285>.

ROTHWELL, Andrew; JEWELL, Steven; HARDIE, Marie. Self-perceived employability: Investigating the responses of post-graduate students. **Journal of Vocational Behavior**, [s. l.], v. 75, n. 2, p. 152–161, 2009. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0001879109000633>.

VALADAS, Sandra T; FRAGOSO, António. As desigualdades no acesso e na transição para o mercado de trabalho de estudantes não-tradicionais. **Revista E-Psi**, Braga, Portugal, v. 11, n. 1, p. 208–225, 2022.

WITTEKIND, Anette; RAEDER, Sabine; GROTE, Gudela. A longitudinal study of determinants of perceived employability. **Journal of Organizational Behavior**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. 566–586, 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/job.646>.

